

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Dalva de Goiás

Class.: 68

Data: 21/06/80

Pg.: _____

190 Assistente da Funai é acusada

Uma grave denúncia foi feita ontem em nossa redação pelo índio Enchate, da tribo Karajá, atualmente servindo como motorista à delegacia regional da Fundação Nacional do Índio, em Goiânia. E contra a conduta da assistente social Maria das Graças, da própria Funai, que segundo ele, "vem incitando desavença entre os índios".

Baseia-se em fatos que diz poder provar, ressaltando que referida assistente social foi posta para fora da Funai em 1976, quando se apurou irregularidades no desempenho de sua função, sendo readmitida um mês depois, inexplicavelmente, voltando às suas antigas funções. Inclusive Enchate está disposto a ir na próxima semana a Brasília, fazer a denúncia junto ao órgão nacional, solicitando a instauração de uma comissão de inquérito para apurar os acontecimentos. Em último caso - disse -, se nada for resolvido, estou disposto a pedir dispensa da Funai.

OS FATOS

Recentemente, segundo seu relato, chegaram a Goiânia três índios Kraôs, buscando hospedagem na Casa do Índio e, como Maria das Graças não os queria por lá, não se sabe porque, informou aos mesmos que os Karajás não gostavam deles.



Enchate: denunciando a Funai

Eles ficaram apavorados e retornaram à sua aldeia. Aconteceu que logo depois um irmão de Enchate, Cirilo, foi mandado pela Funai montar alguns motores na aldeia Kraô e, lá, um grupo de quinze índios o abordou, interrogando se seu nome era Cirilo e se era da tribo Karajá. Como a resposta foi afirmativa, os kraôs declararam que iriam o matar como os karajás tentaram fazer com eles em Goiânia. Imediatamente Cirilo perguntou quem é que havia lhes contado aquela história, ao que eles responderam ter sido a assistente social Maria das Graças. Cirilo disse em seguida que aquilo era uma mentira, que não havia nada daquilo, sem que sua alegação surtisse o menor efeito. Não fosse a intervenção do chefe do posto da Funai na aldeia, ele teria morrido, segundo relatou posteriormente.

O mesmo chefe do posto da Funai, inteirado do assunto, perguntou aos kraôs se eles poderiam ir a Goiânia para fazer a denúncia, apontando a assistente social como autora da perigosa intriga. Eles disseram que sim, comprometendo-se com aquela finalidade. Reforçando a denúncia, o cacique Kraô, do Posto Indígena Rio Vermelho, afirmou que aquela não era a primeira vez, sabendo de outras intrigas que foram forjadas por aquela funcionária da Funai. Enquanto isso, Enchate, mais experiente, mais em contato com a civilização, notou que Maria das Graças percebeu que ele sabe de toda a história e vem lhe movendo uma campanha de perseguição, chegando ao ponto de mandar matá-lo, indiretamente, como ficou provado no diálogo mantido pelo seu irmão Cirilo com a mesma. Ela afirmou que não mandou matar Enchate e sim outro índio. O cacique do PI Rio Vermelho, entretanto, afirmou que era Enchate mesmo que havia sido denunciado por ela, provocando a ira dos kraôs. O Karajá diz que tem muito mais coisa a declarar, em relação a irregularidades nas quais está envolvida a assistente social, inclusive envolvendo dinheiro da Funai. Entretanto só fará estas acusações oficialmente se for instaurada a comissão de inquérito que pretende solicitar em Brasília, fazendo questão de acompanhar pessoalmente todo o seu trabalho.